

Sentimentos dos Acadêmicos de Enfermagem ao Realizar o Banho no Leito

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, cujo objetivo foi conhecer os sentimentos despertados nos acadêmicos de Enfermagem ao realizar o banho no leito. Foram entrevistados 24 alunos de Enfermagem Bacharelado do 5º ao 9º períodos. Detectou-se que o estudante de enfermagem exibe uma série de sentimentos ao realizar o procedimento, destacando-se, como positivos, prazer e satisfação e, como negativos, vergonha, inibição, timidez, incômodo, remorso, humilhação e indignação. Os dados apontam a necessidade da reestruturação no ensino que possa fornecer, nesse sentido, uma formação eficiente para o pleno exercício da enfermagem.

Descritores: Educação em enfermagem, Estudante de enfermagem, Cuidado de enfermagem.

The present study is a qualitative research that aims to identify the nursing undergraduate's feelings during the bed bath. 24 students were interviewed from fifth to ninth-period. It was detected that the nursing student expresses some feelings while execute the bed bath, exalting as positives ones, pleasure and satisfaction, and negatives ones, shame, inhibition, shyness, uncomfortable, regret, humiliation e indignation. The data point out the need to restructure the nursing teaching that can promote an efficient professional formation to appropriate practice of the nursing.

Descriptors: Nursing education, Nursing student, Nursing care.

El presente estudio es una investigación cualitativa y descriptiva para conocer los sentimientos de los alumnos de enfermería al realizar el baño en el lecho. Fueron entrevistados 24 estudiantes de enfermería del quinto al noveno semestres. Se constató que el estudiante de enfermería expresa una serie de sentimientos al realizar el baño en el lecho, se destacando, como positivos, placer y satisfacción, y, como negativos, vergüenza, inhibición, timidez, molestia, remordimiento, humillación e indignación. Los resultados indican la necesidad de reestructurar la enseñanza en enfermería en el favor de una eficiente formación profesional adecuada al ejercicio de la enfermería.

Decriptores: Educación en enfermería, Estudiante de enfermería, Atención de enfermería.

Lincoln Vitor Santos

Enfermeiro Assistencial do Programa de Saúde da Família da cidade de Aracaju-SE.

Ana Dorcas de Melo Inagaki

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e Nutrição da UFS.

Amandia Santos Teixeira Daltro

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e Nutrição da UFS.

Maria Pontes de Aguiar Campos

Enfermeira. Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela FMRP/USP. Docente do Departamento de Enfermagem e Nutrição da UFS.

Introdução

Os hábitos de tomar banho e ter cuidados pessoais são aprendidos durante a infância, de forma que cada um seja independente ao cuidar de si. Quando doente, o ser humano muitas vezes depende de outro para ajudá-lo a zelar pela sua higiene pessoal. No hospital, a manutenção da higiene dos clientes fica sob a responsabilidade dos profissionais e acadêmicos de enfermagem¹.

O banho no leito, muito mais que um procedimento básico de enfermagem, constitui-se na satisfação de uma necessidade humana básica², sendo necessário para procedê-lo, o manuseio de um corpo nu, que, mesmo doente, torna a atividade constrangedora³.

Debater os cuidados higiênicos em trabalhos científicos, rituais importantes, porém com literatura bastante reduzida, permitirá que a enfermagem se firme

como ciência e possa compreender melhor as necessidades humanas básicas e a qualidade da assistência prestada⁴.

O objetivo desta pesquisa é conhecer os sentimentos despertados nos acadêmicos de enfermagem quando realizam o banho no leito, durante os estágios curriculares e extracurriculares em unidades de saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, Brasil, no Campus da Saúde Professor João Cardoso Nascimento Júnior, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A população alvo constituiu-se de acadêmicos do curso de enfermagem Bacharelado, da UFS, que estavam cursando entre o quinto e o nono períodos curriculares, sendo a amostra selecionada pelo método probabilístico estratificado não-proporcional, o que asse-

Recebido: 22/03/2006

Aprovado: 25/05/2006

guro a representatividade do sexo masculino, uma minoria no curso supracitado.

Os sujeitos do estudo foram acadêmicos que já vivenciaram, ao menos uma vez, a experiência de realizar o banho no leito e que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os nomes dos participantes foram trocados por nomes de constelações, para preservação do anonimato.

Aplicou-se a entrevista semi-estruturada, com as falas sendo registradas no gravador. O encerramento da coleta de dados ocorreu quando houve saturação das respostas. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados.

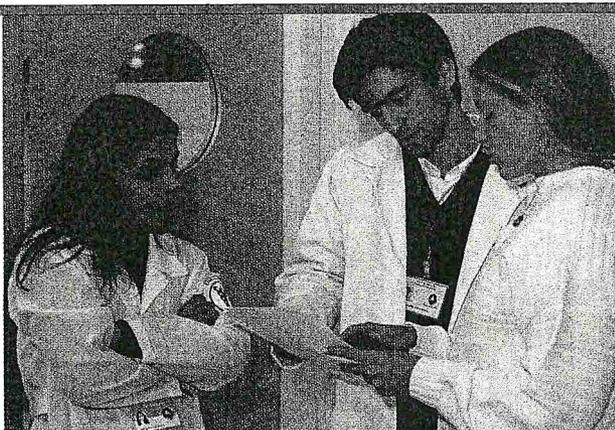
Resultados e discussão

Foram entrevistados 24 acadêmicos do curso de Enfermagem Bacharelado, totalizando 12 alunos do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Em relação ao período curricular, um aluno encontrava-se no quinto período, quatro no sexto, oito no sétimo, sete no oitavo e quatro no nono período.

A idade dos participantes variou de 21 a 41 anos, com média de 24,16 anos, maior frequência de 23 anos (cinco alunos) e menor frequência de 26, 29, 31, 40 e 41 anos (um aluno cada).

Os sentimentos humanos são emoções subjetivas combinadas a mudanças corporais e despertadas por situações que exigem a satisfação de alguma necessidade⁵. Eles podem ser agrupados em categorias fundamentais: Amor, Ira, Medo, Nojo, Prazer, Surpresa, Tristeza e Vergonha⁶. A estes grupos, deve-se acrescentar a Insensibilidade ou Indiferença, que significa a ausência de emoções.

Respostas enquadradas na categoria Vergonha, composta por vergonha, constrangimento, incômodo, vexame,



remorso e humilhação, foram citadas 16 vezes pelos sujeitos. Eles relataram sentir ou já terem sentido constrangimento e vergonha ao proceder o banho no leito, o que pode se constatar na fala a seguir transcrita:

Muito constrangimento e vergonha! (Três Marias)

O termo vergonha vem do latim *verecundia*, remetendo à idéia de ação feita contra a decência, um sentimento de desgosto, timidez e acanhamento⁷. Uma pessoa que se diz constrangida vivencia situações de aperto, sensação de violentada, de insatisfação, de descontentamento, de acanhamento, de embaraço e de timidez^{8,9}.

Os enfermeiros reconhecem o toque como uma ação técnica indispensável à prestação dos cuidados, mas eles encaram o fato de tocar o cliente uma situação constrangedora¹⁰.

Pode-se constatar que o constrangimento e a vergonha estão associados a questões de sexualidade, como a realização da técnica em clientes do sexo oposto e a lavagem dos órgãos genitais, e vêm acompanhados pela timidez. Observa-se na seguinte fala:

Bom, eu me sinto bastante constrangida, principalmente, quando são pessoas do sexo oposto! (Lira)

O banho no leito é um momento em que o estudante entra em contato com o corpo desnudo de outra pessoa, expondo os genitais do cliente e exigindo que o estudante encare seus sentimentos.

É uma situação nova, que se agrava pelo fato de ser necessário tocar o corpo do cliente, que se sente constrangido. O aluno de enfermagem também sente vergonha e constrangimento ao ter que banhar um ser do outro sexo, acreditando que não vai conseguir realizar a tarefa¹¹.

Além da timidez, a vergonha aparece associada ao remorso e à humilhação em ter que desenvolver um procedimento considerado pelos sujeitos, como sendo

possuidor de pouco ou nenhum conteúdo científico, inferiorizando e dando uma sensação de menor respaldo a quem o realiza. Constata-se na fala:

...sinto que não estou sendo muito útil (...), sinto vergonha, fico comovido, com remorso!... (Águia)

Sentir-se inferiorizado significa estar por baixo, subordinado, em patamar com pouco valor, sem dignidade, sem utilidade, sem importância e sem mérito⁹.

Um dos sujeitos mencionou sentir-se incomodado em realizar o banho no leito, pois acredita que a higienização é de cunho muito íntimo e fazê-la por outra pessoa significa invadir seu espaço pessoal, conforme se observa no relato a seguir:

Eu me sinto incomodada pelo fato de achar que estou invadindo a privacidade de outra pessoa. (Ursa Maior)

O acadêmico de enfermagem pode considerar a realização do banho no leito uma grosseria pela necessidade de despir o cliente. Os alunos dizem sentir angústia, por não saberem como tocar e ter um contato tão íntimo com alguém desconhecido¹¹.

Grande parte dos estudantes, quando tocam os clientes, acredita estar invadindo seu território pessoal, sendo indispensáveis atitudes de respeito à individualidade, humildade, tolerância, tranquilidade e solidariedade para minimizar o estresse nesses momentos¹².

A indiferença ou a insensibilidade foram citadas em oito das respostas dadas pelos estudantes. A fala transcrita

constata essa afirmação:

Na verdade, não sinto nada! Pra mim, é um procedimento de Enfermagem igual como outro qualquer! (Rigel)

As falas revelam que o banho no leito é encarado como uma atividade que não desperta nada de especial no aluno, pois faz parte da assistência e, portanto, é uma tarefa "normal" como diversas outras da Enfermagem.

Uma das alunas relatou que não se sente constrangida ao realizar o banho no leito, desde que o cliente se encontre consciente e permita uma interação satisfatória.

...depende do quadro que o paciente se encontra (...) se ele apresentar um quadro não muito crítico (...) eu não me sinto tão constrangida, porque a gente vai interagindo, conversando, compartilhando... (Sagitário)

Para alguns estudantes, o momento de realizar o banho pode ser tranquilo. Essa tranquilidade decorre principalmente de uma boa interação ser cuidado-cuidador, que permite a ajuda do cliente e proporciona uma experiência positiva para o aluno¹¹.

Em uma das respostas, percebe-se que o aluno mascara a situação do banho no leito, deixando de perceber as reações que o cliente exibe como uma forma de se proteger de um possível constrangimento.

... eu fico tão concentrado em realizar bem o procedimento que eu presto pouca atenção na expressão do paciente. Fica mais fácil para o enfermeiro lidar com a situação desse jeito... (Rigel)

O banho no leito é uma tarefa realizada de maneira automatizada, não reflexiva, porém cuidar envolve o corpo físico e o espaço íntimo e subjetivo do indivíduo. Esse procedimento não pode ser realizado apenas como uma ação técnica, pois envolve uma relação, mesmo que temporária, entre dois seres humanos².

O conforto que a higienização proporciona ao cliente desperta, em alguns acadêmicos, a satisfação em realizar o banho no leito, sentimento incluído na

família do Prazer, o que foi relatado por seis dos sujeitos.

... ao final do procedimento, eu percebi que o paciente... estava agradecido por aquele procedimento... e, por isso, eu me senti muito realizada! (Antares)

As falas revelam que este sentimento aparece quando o cliente demonstra agradecimento e alívio. É muito evidente o desenvolvimento da empatia pelo aluno na relação com o cliente sob seus cuidados.

Os pacientes acamados necessitam de muita compreensão para que todas as suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais sejam atendidas. A interação enfermeiro-cliente apresenta um valor ressaltado durante o banho no leito⁴.

Ao adotar uma assistência humanizada, demonstrando interesse e calor humano pelo indivíduo acamado, o enfermeiro melhora sua prática e valoriza o cliente como pessoa, estabelecendo de fato um relacionamento terapêutico¹³.

A Ira encabeça a família de sentimentos composta por revolta, fúria, raiva, indignação, irritabilidade e aborrecimento. O Nojo, por sua vez, encontra-se junto ao desprezo, desdém, aversão, repugnância e repulsa⁶.

Ao contrário dos que sentem satisfação, três sujeitos revelaram que consideram o banho no leito um procedimento desprezível. Pode-se observar na fala abaixo:

...mesmo sabendo da importância que existe, mas é como se fosse... rebaixando um pouco do meu conhecimento, uma coisa que eu acho que não requer tanto conhecimento para ser realizado. (Cisne)

Observa-se que o aluno considera a tarefa do banho no leito apenas como uma técnica, sem fundamentos científicos, e isso o leva à insatisfação em realizá-la. Este achado vem demonstrar que esses alunos não aprenderam a real ação terapêutica do banho no leito, que, além de propiciar a higiene corporal, estimular a circulação sanguínea e substituir o exercício físico do acamado é o melhor momento para avaliar a saúde do cliente por meio do exame

físico, além de trazer o conforto psicológico transmitido pelo toque e pela disponibilidade em cuidar.

O banho no leito não é apenas uma atividade para higiene corporal, mas uma Ação Terapêutica de Enfermagem, baseada num conjunto de conhecimentos científicos, principalmente, nas áreas de anatomia, física, química e microbiologia, o que a torna uma tecnologia de enfermagem e não uma simples técnica¹⁴.

Para os alunos que encaram o banho no leito como um procedimento puramente técnico, a tarefa poderia ser delegada aos membros da equipe de nível médio, uma vez que o enfermeiro tem um conhecimento científico acumulado durante a graduação, a ser aplicado em técnicas de assistência mais complexas e que tenham uma melhor repercussão. *...não é que seja fácil, mas é uma atividade que pode ser feita por outras pessoas da equipe... e eu, há cinco anos na universidade, para dar um banho no leito... Ai, eu sinto desprezo...* (Águia)

O acadêmico de enfermagem tem uma visão distorcida do enfermeiro, considerando-o um profissional detentor de poder numa concepção autocrática de liderança. Esta postura imprime uma visão de profissional negligente, descompromissado, omissor de cuidados, pois o mesmo se esconde por trás da equipe e das funções administrativas. Acresce-se um sentimento de superioridade expresso numa atuação restrita a dar ordens e num afastamento do cliente¹⁵.

Apesar de saberem da importância da tarefa para o cliente, os sujeitos afirmam vivenciar sensações de inferioridade, indignação e inutilidade quando a realizam, como pode ser visto a seguir:

"Eu me sinto indignado, porque acho que aluno de enfermagem do nível superior não é para dar banho no leito e, sim, orientar!" (Régulo)

O fator que leva ao desestímulo dos alunos reside no desinteresse dos docentes e enfermeiros, uma vez que os mesmos não contextualizam a tarefa na história do cuidado, nas bases

científicas, nos instrumentos básicos de enfermagem, no cliente, no ambiente e no próprio enfermeiro¹⁴.

Citado por um acadêmico, o nervosismo, pertencente à família do Medo, junto com a ansiedade, a apreensão e a preocupação⁶, aparece associado à realização do banho no leito, sendo desencadeado pela insegurança em executar um procedimento pela primeira vez.

"Eu me senti nervosa na primeira vez que eu fiz o banho no leito...eu ainda...me sinto insegura!" (Antares)

O nervosismo é a ansiedade mascarada sob outra denominação. As pessoas que se sentem ansiosas podem disfarçar essa emoção e relatar o nervosismo, a preocupação, a tensão e a apreensão¹⁶.

Durante o aprendizado, o estudante vivencia constantemente situações novas, nas quais sente medo e receio. Quando se defronta com um indivíduo hospitalizado, dependente, fica preocupado principalmente, porque é uma experiência nova que o transfere para o mundo dos cuidados de enfermagem.

O sentimento de insegurança é comum, pois o aluno acredita não ter conhecimento suficiente para cuidar do outro e tocá-lo sem causar danos ou despertar sensações desagradáveis¹¹.

Diante de uma situação desconhecida, ao realizar um procedimento novo, o estudante torna-se inseguro, assustado e

ansioso, ansiedade que pode ser benéfica, estimulante e motivadora, além de ser elemento essencial para o bom desempenho técnico do aluno, desde que seja de baixa ou média intensidade¹⁷.

Considerações finais

Esta pesquisa revelou que os acadêmicos de Enfermagem sentem-se constrangidos ao realizar o banho no leito. Na verdade, os alunos manifestam uma série de sentimentos ao realizar o procedimento supracitado. Apareceram emoções positivas, como Prazer, emoções negativas, como Vergonha, Nojo, Ira e Medo, e a ausência de emoções ou Indiferença.

No momento em que o cliente demonstra agradecimento e alívio pela realização do banho no leito, uma parcela dos alunos de enfermagem sente-se satisfeita. Outros sujeitos encaram com insensibilidade a realização do procedimento.

Contudo, preponderam os sentimentos de cunho negativo durante a execução do procedimento, que, denominados sob diferentes formas, são todos associados ao constrangimento.

A vergonha está relacionada à timidez em tocar alguém nu e ao incômodo em invadir a intimidade de um indivíduo, além do remorso e da humilhação em executar uma tarefa que dá a sensação de inferioridade, indignação e

inutilidade a quem a realiza.

Medo, nervosismo, ansiedade, apreensão e preocupação são desencadeados no acadêmico que se sente inseguro em executar o banho no leito, principalmente, na primeira vez em que o realizam.

Os acadêmicos de enfermagem aprendem que o banho no leito é apenas uma técnica, descontextualizada da história do cuidado, uma atividade desprovida de conteúdo científico. O aluno, dessa forma, fica com a sensação de que esta tarefa não deve ser realizada pelo enfermeiro, já que o mesmo possui formação científica e tem atribuições mais complexas a serem cumpridas.

Há um despreparo do estudante também na área da Sexualidade Humana, o que dificulta a assistência de enfermagem ao cliente e anula a capacidade do aluno para refletir sobre sua própria sexualidade.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para a melhoria do ensino da graduação em enfermagem, pois o primeiro passo para a mudança é o conhecimento da situação vivenciada, dos problemas existentes. A reflexão nas dificuldades apontadas permitirá a busca da reestruturação do ensino de forma integradora.

e-mail: helesantos@hotmail.com

Referências

- Potter PA, Perry AG. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Tradução de Hildegard Thiemann Buckup e Terezinha Oppido. 3a ed./2a reimpressão. São Paulo: Santos Livraria Editora 2002; 280-7.
- Cardim MG, Costa MM, Nascimento MAL, Figueiredo NMA. O banho no leito e uso do biombo pela equipe de enfermagem. Rev Nursing 2005 mar; 82 (8): 143-6.
- Carvalho AMS. Corpo erógeno: inter-relacionamento entre alunos de enfermagem e cliente no manuseio do corpo nu (Dissertação de mestrado). São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2000.
- Lopes CLR, Barbosa MA, Teixeira, MEM, Aquino, RVP. Percepção dos pacientes, sem capacidade para autocuidar-se, sobre a operacionalização do banho no leito. Rev Bras Enfermagem 1996 abr/jun; 49 (2): 259-66.
- Nunes CHP. Emoção. In: Garschagen DM, editor. Enciclopédia Barsa. São Paulo: Companhia Melhoramentos 2000; 6: 486-7.
- Ades C. De que trata a emoção. Torre de Babel 1996; 3: 7-26.
- Bueno FS. Minidicionário da língua portuguesa. 9ª ed. São Paulo: FTD; 2001.
- Ferreira ABH. Novo dicionário da língua portuguesa. 2a ed./5a reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2000.
- Weiszflog W, editor. Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos; 1998.
- Buógo M. Toque: um olhar sobre o encontro de cuidado (Dissertação de mestrado). Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem/UFRGS; 2000.
- Buógo M, Cogo ALP. Desvelando significados do primeiro banho no leito para alunos de um curso de auxiliares de enfermagem. Rev Gaúcha Enfermagem 2002 jul; 23 (2): 51-67.
- Pupulim JSL, Sawada NO. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. Rev Latino-am Enfermagem 2002 mai/jun; 10 (3): 433-8.
- Smeltzer SCO, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- Macedo MCS, Figueiredo NMA, Kestenberg CC, Martins ER. Banho no leito: um ritual de iniciação para o enfermeiro. Rev Bras Enfermagem 1998 abr/jun; 51 (2): 291-304.
- Teixeira GM, Arreguy-Sena C. Representação social dos discentes de Enfermagem sobre o profissional Enfermeiro. Enfermagem Atual 2004 jan/fev; 11-8.
- Angeromi VA et al. Novos rumos na psicologia da saúde. 2a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2002.
- Carvalho R, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. Rev Latino-am Enfermagem 2004 nov/dez; 12 (6): 918-23.